
Editorial

Novos rumos, novos tempos

Com muita satisfação, apresentamos ao leitor o número 22 da *Revista de Filosofia Aurora*, que consideramos especial por duas razões. Primeiramente, neste número damos início a uma nova fase de editores, procurando dar continuidade ao ótimo desempenho da chefia anterior, de responsabilidade dos professores Dr. Francisco Verardi Bocca e Dr. Antonio José Romera Valverde, os quais, com a competente equipe editorial, conseguiram elevar o conceito desta revista na recente avaliação do CAPES, alcançando a estratificação B1. Este fato revela o comprometimento da *Revista de Filosofia Aurora* com a qualidade da discussão filosófica e divulgação de pesquisas relevantes à comunidade científica. A esta equipe rendemos nossos agradecimentos, contando sempre com seu apoio para dar continuidade à excelência desta publicação, agora sob a responsabilidade dos editores Antonio José Valverde, Bortolo Valle e Kleber Bez Birolo Candiotto.

Uma segunda razão para a singularidade deste número diz respeito à disposição de dez artigos sob a forma de um dossiê intitulado *Filosofia da Mente*. A partir do ano de 2007, com a realização do V Congresso de Filosofia Contemporânea: Mente, Linguagem, Cognição, o Programa de Pós-Graduação de Filosofia da PUCPR passou a incluir, em sua linha de pesquisa Epistemologia e Ontologia, projetos interessados nos problemas filosóficos decorrentes da relação mente/mundo. Por isso, decidimos abrir espaço para publicações relevantes e inéditas de renomados pesquisadores internacionais e nacionais, bem como de jovens doutores brasileiros, em torno da temática *Filosofia da Mente*.

Questões como a natureza do pensamento ou de que forma se dá o conhecimento suscitam interesse na filosofia desde seu período clássico. No entanto, todo o empenho da reflexão filosófica não esgotou os problemas decorrentes de tais questões e, por isso, ainda são necessárias a análise e a

discussão sobre o que entendemos por “mente”, assim como sua possível relação com o comportamento humano. Na medida em que o problema da natureza do pensamento é aprofundado, as indagações se estendem também aos possíveis aspectos subjetivos da experiência e até mesmo seu sentido como um evento mental, notadamente denominado como *qualia*. As inovações científicas e tecnológicas promovidas pela história recente ampliaram a compreensão sobre a capacidade cognitiva humana, favorecendo o advento de concepções sobre a natureza do mental, que variaram, por exemplo, do materialismo ao mentalismo ou do eliminativismo ao dualismo. Como estratégia de análise, filósofos têm empregado variados experimentos mentais para melhor definir conceitos fundamentais como consciência, bem como sua relação com o mundo. Entretanto, não são poupadas críticas quanto ao emprego destes experimentos, o que alarga ainda mais o campo de questões que, embora próprias da filosofia, possuem implicações na investigação científica, como é o caso exemplar da discussão sobre os fundamentos da ciência cognitiva. Além desse impasse fundacional, a ciência cognitiva, que tem Turing como seu alicerce, ainda carece de esclarecimentos quanto ao emprego do conceito “informação”. Soma-se ainda, aos desafios da ciência cognitiva, sua afinidade com outras áreas de investigação, particularmente a biologia evolucionista, resultando em profundos debates não apenas quanto à aproximação entre ciência cognitiva e ciência biológica, mas também a outros conceitos, como representação, percepção, conteúdo mental, entre outros.

O conjunto dos artigos que contemplam o dossiê destaca esse contexto da *Filosofia da Mente*, o que justifica, na medida do possível, a ordem de disposição dos textos. Além disso, a *Revista de Filosofia Aurora* completa seu número com a publicação de três artigos em seu fluxo contínuo e, ainda, de duas colaborações na forma de resenha. O primeiro artigo, de Rosalie Helena de Souza Pereira, é uma importante discussão sobre a determinação da obra incompleta de Avicena, a *Filosofia Oriental*, ao mesmo tempo em que apresenta a história da polêmica acerca de seu título. O artigo de Cesar Luís Seibt aborda a questão do tempo da coisa para o tempo do *Dasein*, da impropriedade para a propriedade, a partir de *Ser e Tempo*, de Martin Heidegger. Cesar Augusto Ramos finda a seção do fluxo contínuo com uma análise de conceito de cidadania com base em elementos da teoria política de Hannah Arendt, tais como a liberdade, a ação, a pluralidade e o espaço público.

Na seção de resenhas, Antonio José Romera Valverde analisa a obra *A política à meia luz: ética, retórica e ação no pensamento de Maquiavel*, de

Edison Nunes, editada em 2008. Por fim, Marcelo de Oliveira e Vera Lúcia da Silva Alves apresentam *A eficácia da cura em psicanálise: Freud – Winnicott – Lacan*, de Daniel Omar Perez, editado em 2009.

Agradecemos a todos os pesquisadores que aqui divulgaram seus trabalhos. Ao caro leitor, desejamos uma excelente leitura!

Kleber Bez Birolo Candiotto

Pelo Comitê Editorial